

Marcelo Duarte
Mário Mendes

ENCICLOPÉDIA DOS CRAQUES

FICHAS COMPLETAS DE **1.632**
JOGADORES DE FUTEBOL DO BRASIL
E DO MUNDO

Volume 1
De A a K



© 2010 Marcelo Duarte e Mário Mendes

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Coordenadora editorial
Tatiana Fulas

Assistente editorial
Vanessa Sayuri Sawada
Juliana Paula de Souza

Assistente de arte
Alex Yamaki

Projeto gráfico
Ana Miadaira

Diagramação
Estúdio OLM/ Flavio Peralta

Colaboração
Gustavo Longhi

Preparação
Ana Maria Barbosa

Revisão
Fernanda Umile
Alê Costa
Telma Baeza G. Dias
Cristiane Goulart

Impressão
Geográfica

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

D87e
v.1

Duarte, Marcelo, 1964-

Enciclopédia dos craques: fichas completas de 1.632 jogadores de futebol do Brasil e do mundo, volume 1, de A a K/ Marcelo Duarte, Mário Mendes. - 2.ed. - São Paulo: Panda Books, 2010. 2v. (344, 328p.)

ISBN 978-85-7888-084-2 (v.1) - 978-85-87537-96-6 (Obra completa)

1. Jogadores de futebol - Biografia - Dicionários. I. Mendes, Mário, 1971-. II. Título. III. Título: Fichas completas de mil seiscentos e trinta e dois jogadores de futebol do Brasil e do mundo.

10-4742.

CDD: 927.9633403
CDU: 929.796.332(038)

2010

Todos os direitos reservados à Panda Books

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./ Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

blog.pandabooks.com.br

Visite também nossa página no Facebook e no Orkut.

Os arquivos do futebol

Em que cidade nasceu mesmo aquele craque do seu clube? Qual é a data de nascimento, o time em que ele começou, todos os títulos que conquistou? Embora o número de livros sobre futebol tenha aumentado nos últimos anos, ainda falta informação sobre atletas. Os grandes ídolos ganham biografias e os demais são esquecidos. Os clubes não tomam conta de seus arquivos, as biografias dos jogadores são deixadas de lado quando eles saem dos grandes centros e os pequenos pesquisadores não têm oportunidade de divulgar seus trabalhos. Foi por tudo isso que, em 2000, escrevi o livro *Guia dos Craques*, uma ideia que nasceu inspirada em duas edições especiais da revista *Placar* chamadas de “Quem é Quem”, em 1991 e 1999. O primeiro volume teve 1.155 dos principais jogadores do futebol mundial de todos os tempos, misturando o passado e o presente. Esse número saltou agora para 1.632, incluindo duas surpresas: Falcão, do futsal, que jogou futebol de campo pelo São Paulo, e Marta, a melhor jogadora de futebol feminino do mundo.

Mas por que 1.632 jogadores? A principal dificuldade desse trabalho foi justamente dar um ponto final nele. O futebol – principalmente o brasileiro – não para de fabricar talentos. Quando o livro parecia pronto, um novo ídolo surgia. Era preciso voltar à pesquisa. Entre um livro e outro, por exemplo, apareceram ídolos como Pato, Neymar, Paulo Henrique Ganso, Messi, Milito, Özil, Piqué e Thomas Müller.

Para esta segunda edição, convidei o jornalista Mário Mendes para tabelar comigo. Mário é dono de uma das mais completas agendas telefônicas de jogadores e técnicos de futebol. Agenda, sim. Ele tem cadernos em que os nomes e os telefones são ainda escritos à mão. São um tesouro! Trabalhamos juntos no programa *Fanáticos por Futebol*, da Rádio Bandei-

rantes, e não havia jogador que Mário não conseguisse encontrar. E foi mesmo um trabalho exaustivo localizar craques ou seus parentes. Muitos jogadores não lembravam com exatidão as datas em que defenderam determinadas equipes, principalmente no final da carreira, quando são verdadeiros ciganos, pingando em várias cidades do interior do país. Aí foi preciso vasculhar arquivos de jornais e revistas para encontrar as respostas. O resultado está aqui nestes dois volumes. Evidente que você poderá sentir falta de um ou outro. Já estamos preparando uma nova lista de jogadores, que, desde já, fica prometida para a próxima edição.

MARCELO DUARTE

Os autores agradecem possíveis observações, críticas, sugestões e, principalmente, informações adicionais, que poderão ser enviadas para o endereço eletrônico: editorial@pandabooks.com.br.

Esta edição foi finalizada em 20 de outubro de 2010. Os títulos conquistados se referem até essa data. O mercado de craques está sempre cheio de negociações em andamento. Só foi possível incluir aquelas que estavam realmente concretizadas.

Agradecimentos

Airton Fontenele, Alfredo Luiz Filho, Bruno Marques, Camila Caetano, Carlos Molinari, Carlos Paiva, Celso Unzelte, Claudio Antonio, Ederaldo Poy, Emmerson Maurílio, Erlinton Goulart, Evandro Ferreira Gomes, Fábio Finelli, Felipe Espindola, Fernanda Massarotto, Fernando Pereira, Francisco Michelin, Gabriel Badaró, Guilherme Guarche, Joel Mancinelli, José Carlos Gomes, José Mariolani, José Pérís Pinto Ribeiro, Juca Pacheco, Junior Costa, Marcio Javaroni, Marcos Eduardo Neves, Paulo Cintrão, Paulo Vinicius Coelho, Pedro Azevedo, Pedro Blank, Raimundo Quadros, Reinaldo Lombardi, Rodolfo Martins Rodrigues, Rubens Ribeiro, Sérgio Xavier Filho, Silvio Loredó, Vinícius Guerreiro, Wagner Rivera Rodrigues e Walmir Lopes.

A

ABBADIE

⊛ ATACANTE

› Julio Cesar Abbadie

★ San Ramón (Uruguai), 7/9/1930

Atacante rápido e oportunista, foi o primeiro craque uruguaio da geração pós-1950. Disputou a Copa do Mundo de 1954 e depois juntou-se a Schiaffino, outro talento da Celeste Olímpica, no futebol italiano no final da década de 1950.

Clubes: Peñarol, do Uruguai (1950 a 1958), Genoa, da Itália (1959 a 1960), Lecce, da Itália (1960 a 1961), e Peñarol, do Uruguai (1962 a 1966).

Títulos: Campeão da Taça Libertadores (1966), Mundial Interclubes (1966) e uruguaio (1951, 1953, 1954, 1958, 1962, 1964 e 1965) pelo Peñarol.

ABBIATI

⊛ GOLEIRO

› Christian Abbiati

★ Abbiategrasso (Itália), 8/7/1977

Em setembro de 2008, o goleiro foi manchete de uma revista italiana ao admitir a preferência política pelo fascismo italiano. Abbiati afirmou que compartilha dos valores fascistas sobre a família e a

fé católica, mas é contrário às leis raciais, à entrada na guerra apoiando Hitler, porém lhe agrada a capacidade fascista de manter a ordem.

Clubes: Monza, da Itália (1994 a 1995), Borgosesia, da Itália (1995 a 1996), Monza, da Itália (1996 a 1998), Milan, da Itália (1998 a 2005), Juventus, da Itália (2005 a 2006), Torino, da Itália (2006 a 2007), Atlético de Madrid, da Espanha (2007 a 2008), e Milan, da Itália (desde 2008).

Títulos: Campeão italiano (1999 e 2004), da Copa da Itália (2003), da Supercopa da Itália (2004), da Copa dos Campeões da Europa (2003) e Supercopa Europeia pelo Milan (2003).

ABBONDANZIERI

⊛ GOLEIRO

› Roberto Carlos Abbondanzieri

★ Bouquet (Santa Fé, Argentina), 19/8/1972

O goleiro, de 1,86 metro e 88 quilos, é um dos grandes vencedores da história do Boca Juniors, da Argentina. Na seleção nacional, Abbondanzieri não teve o mesmo desempenho. Ele estreou tarde em 2004, aos 31 anos, contra o Para-

guai, em Buenos Aires, num empate em 0 x 0 pelas eliminatórias da Copa do Mundo. Na Copa América de 2004, disputada no Peru, perdeu o título nos pênaltis para o Brasil. Teve uma atuação discreta no Mundial de 2006, na Alemanha.

Clubes: Rosario Central, da Argentina (1994 a 1997), Boca Juniors, da Argentina (1997 a 2006), Getafé, da Espanha (2006 a 2009), Boca Juniors, da Argentina (2009 a 2010) e Internacional, RS (desde 2010).

Títulos: Campeão da Conmebol (1995) pelo Rosario Central; argentino (ano 1999: Clausura/1999 e Apertura/1998, ano 2001: Apertura/2000, ano 2004: Apertura/2003, ano 2006: Clausura/2006 e Apertura/2005), da Taça Libertadores da América (2000, 2001 e 2003), do Mundial Interclubes (2000 e 2003), da Recopa Sul-americana (2005) e da Copa Sul-americana (2004 e 2005) pelo Boca Juniors; da Taça Libertadores da América (2010) pelo Internacional.

ABEDI

⊕ MEIA

› Robson Vicente Gonçalves

★ Rio de Janeiro (RJ), 14/4/1979

Abedi chegou ao Vasco da Gama em 2005, depois de ter realizado uma boa campanha pelo Friburguense. O jogador só teve as primeiras chances após a chegada do técnico Renato Gaúcho ao clube cruz-maltino. Estigmatizado como uma arma para ser utilizada durante as partidas, o meia não conseguiu repetir como titular as apresentações para se consolidar no time. Em 2007, ao marcar o gol do Vasco da Gama no empate com o Fluminense, pelo Cam-

peonato Brasileiro, na hora da comemoração Abedi brincou com a bola e revelou um drama familiar: o filho Róbson, após vencer uma grave doença – a leucemia –, perdeu os movimentos nas pernas e lutava para voltar a andar.

Clubes: Campo Grande, RJ (1996), Sion, da Suíça (1996 a 1998), Basel, da Suíça (1998 a 2000), Yverdon, da Suíça (2000), Mogi Mirim, SP (2001), Coritiba, PR (2001), Cruzeiro, MG (2001), Santa Cruz, PE (2002), Avaí, SC (2003), Friburguense, RJ (2004), Americano, RJ (2004), América, RN (2004), Friburguense, RJ (2005), Vasco da Gama, RJ (2005 a 2007), Hapoel, de Tel-Aviv, Israel (2007), Botafogo, RJ (2008), Juventude, RS (2008), Madureira, RJ (2009), e Bahia, BA (2010).

ABEL

⊕ ZAGUEIRO

› Abel Carlos da Silva Braga

★ Rio de Janeiro (RJ), 1^o/9/1952

Viril, do estilo que “dá bico para o mato quando o jogo é de campeonato”. Era também um líder nato de meter medo em qualquer atacante mais abusado. Foi reserva de Oscar na Copa do Mundo de 1978. Virou técnico e em 2006 levou o Internacional de Porto Alegre aos títulos da Taça Libertadores da América e do Mundial de Clubes da Fifa.

Clubes: Fluminense, RJ (1968 a 1975), Vasco da Gama, RJ (1976 a 1979), Paris Saint-Germain, da França (1979 a 1981), Cruzeiro, MG (1981 a 1982), Botafogo, RJ (1982 a 1984) e Goytacaz, RJ (1984).

Títulos: Campeão carioca pelo Fluminense (1973 e 1975) e pelo Vasco da Gama (1977).

ABEL

❖ PONTA-ESQUERDA

› Abel Venâncio da Silva Filho

★ Rio de Janeiro (RJ), 28/11/1941

Abel estava em campo defendendo o Santos quando Pelé fez o seu milésimo gol, cobrando pênalti contra o Vasco da Gama, no Maracanã, em 19 de novembro de 1969. Chegou a vestir a camisa 11 da Seleção Brasileira em um amistoso contra a Hungria. O Brasil venceu de 5 x 3 e ele fez um gol. Foi a única vez que defendeu a Seleção. Abel tem quatro filhos, e um deles, Abel Neto, é repórter da TV Globo. Os demais são professores de inglês, profissão que Abel abraçou durante alguns anos.

Clubes: América, RJ (1960 a 1965), Santos, SP (1965 a 1971), Coritiba, PR (1971 a 1972), Santos, SP (1972), Londrina, PR (1972), e Atlas, do México (1972 a 1976).

Títulos: Campeão paulista (1967, 1968 e 1969), do Torneio Rio-São Paulo (1966) e da Taça de Prata (1968) pelo Santos.

ABELARDO

❖ ATACANTE

› Abelardo Dutra Meireles

★ Teófilo Otoni (MG), 10/11/1926

Ponta veloz, foi ídolo do Cruzeiro nos anos 1940. Ainda hoje é lembrado nas listas de melhores atletas da história do time mineiro.

Clubes: Cruzeiro, MG (1946 a 1949), Palmeiras, SP (1949 a 1950), Santos, SP (1950 a 1951), Cruzeiro, MG (1951 a 1953), América, MG (1954 a 1955), Cruzeiro, MG (1956), Sete de Setembro, MG (1956 a 1959), Cruzeiro, MG (1959 a 1960), e Renascença, MG (1960).

Títulos: Campeão paulista (1950) pelo Palmeiras e mineiro (1959) pelo Cruzeiro.

ABIDAL

❖ LATERAL ESQUERDO

› Eric Abidal

★ Lyon (França), 11/9/1979

Abidal é um lateral de muitos recursos, chamado de O Novo Thuram. No Mundial da Alemanha, foi o titular absoluto da lateral esquerda. Só não disputou a última partida da primeira fase contra Togo, quando a França venceu por 2 x 0, por ter levado o segundo cartão amarelo. Também disputou o Mundial da África do Sul.

Clubes: Lyon Duchère, da França (1999 a 2000), Monaco, da França (2000 a 2002), Lille, da França (2002 a 2004), Lyon, da França (2004 a 2007), e Barcelona, da Espanha (desde 2007).

Títulos: Campeão francês (2005, 2006 e 2007) e da Supercopa da França (2004) pelo Lyon; da Copa do Rei (2009), espanhol (2009 e 2010), da Copa dos Campeões da Europa (2009 e 2010), da Supercopa da Europa (2009 e 2010) e do Mundial de Clubes da Fifa (2009) pelo Barcelona.

ACÁCIO

❖ GOLEIRO

› Acácio Cordeiro Barreto

★ Campos (RJ), 24/1/1959

Especialista na arte de defender pênaltis. Durante os anos 1980, não havia goleiro no Brasil que assustava mais os batedores do que ele. Muito, é verdade, por causa do seu biotipo. Tinha 1,87 metro e 88 quilos, mas sabia ser ágil.

Ele esperava a cobrança do atacante para só depois se mexer. Enquanto outros preferiam sair antes do chute, atribuía as seguidas defesas de penalidades à paciência. Foi reserva de Taffarel na Copa do Mundo de 1990.

Clubes: Rio Branco, RJ (1976 a 1978), Goytacaz, RJ (1979), Serrano, RJ (1980 a 1981), Vasco da Gama, RJ (1982 a 1991), Tirsense, de Portugal (1991 a 1992), Beira-Mar, de Portugal (1992 a 1995), e Madureira, RJ (1996).

Títulos: Campeão carioca (1982, 1987 e 1988) e brasileiro (1989) pelo Vasco da Gama; da Copa América (1989) pela Seleção Brasileira.

ADAÍLTON

⊛ ATACANTE

› Adailton Bolzan Martins

★ Santiago (RS), 24/1/1977

Habilidoso e velocista. Em 1997, Adailton disputou o Mundial Sub-20 pela Seleção Brasileira e foi artilheiro do torneio.

Clubes: Juventude, RS (1995), Palmeiras, SP (1995), Juventude, RS (1996), Guarani, SP (1997), Parma, da Itália (1997 a 1998), Paris Saint-Germain, da França (1998 a 1999), Verona, da Itália (1999 a 2006), Genoa, da Itália (2006 a 2007), Bologna, da Itália (2007 a 2010), e FC Vaslui, da Romênia (desde 2010).

ADAÍLTON

⊛ ZAGUEIRO

› Adailton José dos Santos Filho

★ Salvador (BA), 16/4/1983

Zagueiro clássico. Campeão mundial Sub-20 pela Seleção Brasileira em 2003, despertou o interesse do modesto Rennes. Na França, sofreu uma contusão

grave no joelho na temporada de 2006, o que o obrigou a se afastar por quase o ano todo. Retornou ao Brasil para se tratar e logo o técnico Vanderlei Luxemburgo acenou com um convite para jogar no Santos. Aceitou e caiu nas graças da torcida do Santos.

Clubes: Vitória, BA (2001 a 2004), Rennes, da França (2004 a 2006), Santos, SP (2007 a 2009) e Sion, da Suíça (desde 2010).

Títulos: Campeão baiano (2002 e 2003) e da Copa do Nordeste (2003) pelo Vitória e paulista (2007) pelo Santos.

ADAMS

⊛ ZAGUEIRO

› Tony Alexander Adams

★ Romford (Inglaterra), 10/10/1966

Foi capitão do Arsenal durante muito tempo – a primeira vez que usou a bracadreira foi em 1988 – e caiu nas graças da torcida, mesmo com os maus momentos passados pelo tradicional clube londrino na década de 1990. Alto e forte, ótimo no cabeceio, impunha respeito com o seu futebol sério e aplicado. Subia muito ao ataque.

Clube: Arsenal, da Inglaterra (1985 a 2002).

Títulos: Campeão inglês (1989, 1991, 1998 e 2002), da Copa da Inglaterra (1993, 1998 e 2002) e da Recopa Europeia (1994) pelo Arsenal.

ADÃOZINHO

⊛ ATACANTE

› Adão Ambrósio

★ Mariana (MG), 17/10/1951

Uma promessa que ficou no meio do caminho. Jogador de rara habilidade e visão de jogo, “apareceu” pela primeira

vez em 1971, num clássico entre o Corinthians – seu clube – e o rival Palmeiras. O atacante entrou na etapa final e marcou o segundo gol (um tiro de 40 metros de distância) daquela partida, provocando a virada alvinegra. Seguidas contusões, problemas familiares e uma séria discussão com o todo-poderoso Vicente Matheus, presidente do Timão em 1979, prejudicaram sua carreira.

Clubes: Corinthians, SP (1971 a 1978), Fast, AM (1979), Coritiba, PR (1980 a 1981), Rio Negro, AM (1982), e Portuguesa Santista, SP (1983).

Títulos: Campeão paulista (1977) pelo Corinthians, amazonense (1982) pelo Rio Negro.

ADEBAYOR

⊕ ATACANTE

- › Emmanuel Sheiyi Adebayor
- ★ Lomé (Togo), 26/2/1984

Filho de pais nigerianos nasceu em 1984, mesmo ano em que a Seleção de Togo estreou na Copa das Nações Africanas, terminando a competição na lanterna do grupo. Passou a infância brincando de futebol. Em um torneio na Suécia, defendendo a seleção juvenil do país, despertou interesse dos dirigentes do Metz, time então na segunda divisão do futebol francês. Adebayor estreou pelo clube com apenas 17 anos. Em seu segundo ano na Europa, atingiu a marca de 13 gols na temporada, o que lhe valeu a vice-artilharia da segunda divisão. Em 2003, foi para o Monaco e no ano seguinte chegou ao vice-campeonato da Copa dos Campeões da Europa. Adebayor brigou com o dirigente francês e em 2005 aceitou a proposta inglesa do Arsenal. O togo-

lês tem uma relação de idolatria com o nigeriano Kanu. Fã confesso do atacante, usava tanto no Arsenal (25), quanto na Seleção (4) a mesma numeração da camisa do ídolo, que já atuou pelo clube londrino. Disputou a Copa do Mundo de 2006, na Alemanha. Em 8 de janeiro de 2010, o atacante sofreu junto à delegação do Togo um atentado. O ônibus que levava a seleção para a disputa da Copa Africana de Nações foi metralhado por um grupo terrorista na cidade de Cabinda, em Angola.

Clubes: Metz, da França (2001 a 2003), Monaco, da França (2003 a 2006), Arsenal, da Inglaterra (2006 a 2009), e Manchester City, da Inglaterra (desde 2009).

ADEMAR PANTERA

⊕ PONTA DE LANÇA

- › Ademar Miranda Júnior
- ★ São Paulo (SP), 31/10/1941
- ✚ São Paulo (SP), 30/11/2001

Recebeu o nome de Pantera pela força física e pela desenvoltura em enfrentar as defesas adversárias. Em 1965, Ademar foi o artilheiro do Torneio Rio-São Paulo, com 14 gols. Vivia o melhor momento da carreira quando quebrou a perna em um lance com o futuro zagueiro palmeirense Baldochi, em um jogo contra o Botafogo de Ribeirão Preto. Emprestado ao Flamengo em 1967, tornou-se artilheiro do Robertão com a camisa do rubro-negro carioca ao lado de César Maluco, do Palmeiras, com 15 gols. Depois que encerrou a carreira, Pantera, com a indescritível “barriga”, tornou-se figura frequente nos jogos dos veteranos do Palestra. Morreu aos 60 anos, vítima de uma doença degenerativa.

Clubes: Prudentina, SP (1960 a 1964), Palmeiras, SP (1964 a 1967), Flamengo, RJ (1967), Palmeiras, SP (1968), Fluminense, RJ (1968), e Coritiba, PR (1969).

Títulos: Campeão paulista da terceira divisão (1960) e paulista da segunda divisão (1961) pela Prudentina; paulista (1966), do Torneio Rio-São Paulo (1965) pelo Palmeiras, e paranaense (1969) pelo Coritiba.

ADEMIR

⊕ VOLANTE

› Ademir Roque Kaeffer

★ Toledo (PR), 6/1/1960

Raçudo e dono de um bom domínio de bola, Ademir participou das campanhas que resultaram nas conquistas de duas medalhas de prata olímpicas (Los Angeles, 1984, e Seul, 1988). Apesar dos bons serviços nas seleções amadoras, nunca disputou uma Copa do Mundo. Caiu nas graças da torcida cruzeirense quando comandou a equipe no título da Supercopa de 1991. O Cruzeiro havia perdido o primeiro jogo por 2 x 0 para o River Plate. No embate decisivo, Ademir abriu o placar e liderou o time na goleada por 3 x 0.

Clubes: Toledo, PR (1979 a 1981), Internacional, RS (1981 a 1986), Cruzeiro, MG (1986 a 1992), Racing, da Argentina (1992 a 1993), e Cruzeiro, MG (1993 a 1995).

Títulos: Campeão gaúcho (1981, 1982, 1983 e 1984) pelo Internacional; mineiro (1987, 1990, 1992 e 1994), da Supercopa (1991), da Copa do Brasil (1993) e da Copa de Ouro (1995) pelo Cruzeiro; medalha de ouro no Pan-americano (1987) e do Torneio Bicentenário da Austrália (1988) pela Seleção Brasileira.

ADEMIR DA GUIA

⊕ MEIA

› Ademir da Guia

★ Rio de Janeiro (RJ), 3/4/1942

Maior ídolo da história do Palmeiras e filho de outro gênio do futebol, Domingos da Guia. Foi apelidado de Divino por causa do futebol requintado que apresentava em campo. Ademir da Guia foi quem mais vezes defendeu o Palmeiras – 901 jogos – e o terceiro maior artilheiro da história do clube com 153 gols, atrás apenas de Heitor, com 284, e César, com 180.

É um dos raros jogadores alviverdes que ganhou uma estátua no Parque Antártica. Uma frustração: unanimidade no Brasil, disputou a Copa do Mundo de 1974 sentado no banco de reservas. O treinador Zagallo só o colocou na decisão do terceiro lugar contra a Polônia e mesmo assim por apenas 65 minutos. Muito pouco para um gênio do porte de Ademir.

Em 22 de janeiro de 1984, Ademir voltou a campo pela última vez, para um jogo de despedida entre Palmeiras e Seleção Paulista, no Canindé, vencido pelo combinado por 2 x 1. Em outubro de 2004, Ademir da Guia foi eleito vereador em São Paulo.

Clubes: Bangu, RJ (1960 a 1961), e Palmeiras, SP (1962 a 1977).

Títulos: Campeão paulista (1963, 1966, 1972, 1974 e 1976), brasileiro (1972 e 1973), do Roberto Gomes Pedrosa (1967 e 1969), do Rio-São Paulo (1965) e da Taça Brasil (1967) pelo Palmeiras.

ADEMIR DE MENESES

⊕ ATACANTE

› Ademir Marques de Menezes

★ Recife (PE), 8/11/1922

✚ Rio de Janeiro (RJ), 11/5/1996

“Sou um homem dominado pelo coração e meu coração é dominado pelo Vasco.” A frase mostra o amor do maior craque brasileiro dos anos 1940 pelo clube que defendeu durante quase toda a carreira. Dono de arrancadas fulminantes (chamadas de *rush* pelos cronistas da época) e de chutes indefensáveis, o atacante começou nas peladas de praia do Recife, onde nasceu. Seu estilo diferenciado de jogar aposentou o sistema tático conhecido por WM, criado em 1925, ainda em vigor no Brasil durante os anos 1940 e que consistia no recuo das meias. Ademir, que não era um centroavante típico e muito menos um meia de armação, lançou as bases do que conhecemos hoje como ponta de lança. Traduzindo: ele criava jogadas e finalizava com a mesma facilidade. Foi o artilheiro da Copa do Mundo de 1950 com nove gols e um dos poucos que se salvou do vexame da perda do título mundial no Maracanã. Lembrando o fatídico dia, Ademir costumava dizer que o Brasil começou a perder aquela Copa numa missa, realizada na Capela de Nossa Senhora das Vitórias, em São Januário. Era o dia da final, mas todos os jogadores foram acordados às 7 horas. Tiveram que ficar ajoelhados, depois de pé, por mais de uma hora. Pior do que isso: não puderam fazer um aquecimento adequado. No total, jogou 41 partidas pela Seleção e marcou 35 gols. Tinha um maxilar tão proeminente que ganhou o apelido de Queixada.

Ademir de Menezes despediu-se do futebol em 1956, com a camisa do Sport, em um amistoso contra o Bahia.

Depois de pendurar as chuteiras, virou comentarista esportivo e tinha uma coluna no jornal *O Dia*. Em 1996, não conseguiu driblar o câncer de medula e morreu no Rio de Janeiro.

Clubes: Sport, PE (1939 a 1942 e 1956), Vasco da Gama, RJ (1942 a 1945 e 1948 a 1956), e Fluminense, RJ (1945 a 1947).

Títulos: Campeão pernambucano (1941) pelo Sport; carioca pelo Vasco da Gama (1945, 1949, 1950 e 1952) e pelo Fluminense (1946); do Torneio de Clubes Sul-americanos (1948) pelo Vasco da Gama; campeão pan-americano pela Seleção Brasileira (1952).

ADEMIR VICENTE

⊕ MEIA

› Ademir Vicente

★ Ribeirão Preto (SP), 6/6/1951

Começou no Comercial de Ribeirão Preto mas logo chegou ao Botafogo do Rio e ficou até 1981. Cursos administração de empresas até se mudar para o Rio de Janeiro, onde viveu bons momentos jogando ao lado de Paulo César Caju e Marinho Chagas, sob o comando do velho Lobo, Zagallo. Do Botafogo, saiu por empréstimo para o Corinthians, em 1978, para substituir Basílio, que havia fraturado a perna, mas a passagem de Ademir Vicente foi discreta.

Clubes: Comercial, SP (1970 a 1971), Botafogo, RJ (1971 a 1978), Corinthians, SP (1978), Londrina, PR (1979), Bangu, RJ (1980 a 1982), e Barcelona, do Equador (1982 a 1983).

Título: Campeonato Equatoriano (1982) pelo Barcelona.

ADHEMAR

⊗ ATACANTE

- › Adhemar Ferreira de Camargo Neto
★ Tatuí (SP), 27/4/1972

Adhemar ficou conhecido por seus potentes chutes e pela perfeição em suas cobranças de falta. Em 2000, marcou 22 gols na Copa João Havelange, quando foi um dos símbolos do valente São Caetano, que terminou com o vice-campeonato. Em uma das cobranças, calou o Maracanã lotado de torcedores do Fluminense na vitória por 1 x 0, que garantiu o São Caetano nas quartas de final do torneio. A artilharia na Copa João Havelange lhe garantiu o reconhecimento no exterior. Em 2001, foi negociado com o Stuttgart. Em 2006, Adhemar resolveu encerrar a carreira depois que foi detectado o hipertireoidismo, que provoca a perda de peso. Na cidade de Porto Feliz, SP, Adhemar criou uma instituição para atender garotos carentes da região, projeto denominado Bom de Bola, Bom na Escola. Ele também investiu em outra atividade: tornou-se comentarista esportivo.

Clubes: Estrela de Porto Feliz, SP (1991), Corinthians, SP (1992), Estrela de Porto Feliz, SP (1992 a 1993), São José, SP (1994), São Bento, SP (1995 a 1996), São Caetano, SP (1996 a 1997), Ponta Grossa, PR (1998), São Caetano, SP (1998 a 2001), Stuttgart, da Alemanha (2001 a 2002), São Caetano, SP (2002 a 2003), Seognam Chunma, da Coreia (2004), São Caetano, SP (2005), Yokohama Marinos, do Japão (2005), e São Caetano, SP (2006).

Títulos: Campeão paulista da Série A-3 (1998) e da Série A-2 (2000) pelo São Caetano.

ADIL

⊗ PONTA-ESQUERDA

- › Adil Pimenta Souza Júnior
★ Nepomuceno (MG), 23/7/1965

Dono de um chute forte de longa distância. Teve a carreira abreviada nos anos 1990 por um grave acidente automobilístico na rodovia que liga Juiz de Fora a Ponte Nova, em Minas Gerais. Chegou a ficar tetraplégico, mas voltou a andar.

Clubes: Cruzeiro, MG (1987 a 1990), Ferroviária, SP (1990), Portuguesa de Desportos, SP (1990), Bahia, BA (1991), Portuguesa de Desportos, SP (1991 a 1993), Corinthians, SP (1993), Grêmio, RS (1993), Corinthians, SP (1994), Araçatuba, SP (1995), Bragantino, SP (1995), Guarani, SP (1996), Bragantino, SP (1996), Coritiba, PR (1996), Botafogo, SP (1997), Criciúma, SC (1997), São José, SP (1998), Araçatuba, SP (1998), Juventus, SP (1999), Desportiva, ES (1999), Santo André, SP (2000), e Internacional, SP (2000).

Título: Campeão mineiro (1987) pelo Cruzeiro.

ADÍLIO

⊗ MEIA

- › Adílio de Oliveira Gonçalves
★ Rio de Janeiro (RJ), 15/5/1956

Ao lado de Zico e Andrade, formou um dos maiores meio-campos da história do Flamengo, conquistando todos os títulos que disputou, inclusive o Mundial de Clubes. Alguns comentaristas afirmam que se tivesse se especializado como ponteiro, teria feito longa carreira na Seleção Brasileira. Adílio jogou com a amarelinha apenas duas vezes.

Habilidoso, driblava um defensor num espaço curto e saía jogando com perfeição. Invariavelmente, as jogadas do Flamengo começavam nos seus pés. Era o escudeiro de Zico.

Clubes: Flamengo, RJ (1978 a 1987), Curitiba, PR (1987 a 1988), Barcelona, do Equador (1989), Itumbiara, GO (1991), Alianza, do Peru (1991 a 1992), Flamengo, RJ (1993), Santos, ES (1993), América de Três Rios, RJ (1994), Bacabal, MA (1995), Serrano, BA (1995), Barreira, RJ (1995 a 1996), Borussia Fuld, da Alemanha (1996), Friburguense, RJ (1996), e Barra Mansa, RJ (1997).

Títulos: Campeão carioca (1978, 1979, 1979 especial, 1981 e 1986), brasileiro (1980, 1982 e 1983), da Taça Libertadores (1981) e do Mundial Interclubes (1981) pelo Flamengo.

ADÍLSON

⊕ ZAGUEIRO

› Adílson Dias Batista

★ Curitiba (PR), 16/3/1968

Zagueiro de boa técnica. Em sua melhor fase, quando defendia o Grêmio, chegou a ser comparado com o paraguaio Gamarra, o melhor da posição na época. Com 22 anos, foi lembrado para a Seleção Brasileira dirigida por Paulo Roberto Falcão. Foram quatro jogos com a camisa do Brasil. Em 2000, depois do título mundial pelo Corinthians, fez um estágio com Luiz Felipe Scolari, então técnico do Cruzeiro. Como treinador, Adílson livrou o Grêmio do rebaixamento no Campeonato Brasileiro de 2003 e foi vice-campeão da Libertadores de 2009 pelo Cruzeiro.

Clubes: Atlético, PR (1987 a 1988), Cruzeiro, MG (1989 a 1993), Internacional,

RS (1993), Atlético, MG (1994), Grêmio, RS (1995 a 1996), Jubilo Iwata, do Japão (1997 a 1999), e Corinthians, SP (2000).

Títulos: Campeão paranaense pelo Atlético (1988); mineiro (1990 e 1992) e da Supercopa Libertadores (1991 e 1992) pelo Cruzeiro; gaúcho (1995 e 1996), brasileiro (1996), da Recopa Sul-americana (1996) e da Libertadores (1995) pelo Grêmio; japonês (1997 e 1999), da Copa do Japão (1998), da Supercopa da Ásia (1998) e da Ásia (1999) pelo Jubilo Iwata; mundial (2000) pelo Corinthians.

ADO

⊕ GOLEIRO

› Eduardo Roberto Stinghen

★ Jaraguá do Sul (SC), 4/7/1946

Saído do Paraná, passou por um grande clube de São Paulo, e foi reserva de Félix na conquista da Copa do Mundo do México em 1970. Em poucos meses, Ado deixou o anonimato para se tornar um campeão mundial. Depois disso, sua carreira entrou em decadência. Antes da disputa da final do Campeonato Paulista de 1974, jogo contra o Palmeiras e que poderia acabar com um jejum de vinte anos do Corinthians, ele brigou com o treinador Silvio Pirillo e acabou afastado do time. Nunca mais vestiu a camisa alvinegra. Conhecido como goleiro-galã, era figurinha carimbada nas baladas paulistanas.

Clubes: Londrina, PR (1964 a 1969), Corinthians, SP (1969 a 1974), América, RJ (1975), Atlético, MG (1975), Portuguesa de Desportos, SP (1976), Santos, SP (1977), Ferroviário, CE (1980), Fortaleza, CE (1981), e Bragantino, SP (1981 a 1982).

Títulos: Campeão mundial (1970) pela

Seleção Brasileira; do Torneio do Povo (1971) e da Taça Laudo Natel (1973) pelo Corinthians.

ADRIANO

⊛ LATERAL ESQUERDO

› Adriano Correia Claro

★ Curitiba (PR), 26/10/1984

Lateral moderno, veloz, marcador e apoiador. Na infância, começou a dar os primeiros chutes no campinho de terra, que ficava em frente a casa dos pais na Cidade Industrial. A família percebeu a habilidade do garoto e o levou para a escolinha de futebol de salão da Bosch, em Curitiba, em 1991. Depois, Adriano foi jogar futsal no Paraná Clube. De forma inexplicável ele foi dispensado. Em 1999, Adriano fez uma peneira no Coritiba. Ele e mais um menino foram escolhidos entre cem. No Coritiba, despertou o interesse do Sevilla. Na Espanha, o lateral construiu uma carreira vitoriosa em pouco tempo. Na temporada de 2007, o Sevilla conquistou três títulos. O time, que contava ainda com outros três brasileiros – Daniel Alves, Renato e Luís Fabiano –, venceu a Copa do Rei contra o Getafe, título que não conquistava havia 59 anos.

Clubes: Coritiba, PR (2002 a 2005), Sevilla, da Espanha (2005 a 2010), e Barcelona, da Espanha (desde 2010).

Títulos: Campeão paranaense (2003 e 2004) pelo Coritiba; da Copa Uefa (2006 e 2007), da Supercopa da Europa (2006), da Supercopa da Espanha (2007) e da Copa do Rei (2007 e 2010) pelo Sevilla; da Supercopa da Espanha (2010) pelo Barcelona; da Copa América (2004) pela Seleção Brasileira.

ADRIANO

⊛ MEIA

› Adriano Gerlin da Silva

★ Dracena (SP), 20/9/1974

Brilhou nas categorias de base da Seleção Brasileira com belos gols em campeonatos mundiais. Ao se profissionalizar, no entanto, as comparações com o polêmico Neto, outro talento lançado pelo Guarani, acabaram prejudicando seu rendimento em campo. Foi muito cedo para a Europa – tinha 18 anos –, o que não o ajudou a se firmar no futebol brasileiro. Dono de uma técnica refinada, ótimo batedor de faltas, nunca conseguiu a confiança de técnicos e torcedores nos clubes que defendeu. Deixa no ar a impressão de que poderia ter sido muito mais do que apenas um bom jogador. Em 13 de dezembro de 2005, o meia Adriano resolveu fundar o Oeste Paulista de Presidente Prudente com a meta de montar uma equipe profissional e investir nas categorias de base. No primeiro campeonato da Federação Paulista de Futebol, o Paulista da segunda divisão de 2006, o Oeste Paulista terminou na oitava colocação. Em 2007, o clube contou com o reforço do fundador e presidente Adriano Gerlin, que passou a integrar o elenco dirigido pelo irmão Juliano Gerlin.

Clubes: Guarani, SP (1991 a 1992), Neuchâtel Xamax, da Suíça (1992 a 1994), Botafogo, RJ (1995), Juventude, RS (1995), América, SP (1996), São Paulo, SP (1996 a 1999), Náutico, PE (1999), Atlético, MG (1999), Sport, PE (2000), Urawa Reds, do Japão (2001), São Paulo, SP (2001 a 2003), Bahia, BA (2003), Náutico, PE (2003), Portuguesa Santista, SP (2004), Pogón Szczecin, da Polô-

nia (2005), Bragantino, SP (2006), CRB, AL (2006), Atlético Nacional, da Colômbia (2006 a 2007), Juventus, SP (2007), e Oeste Paulista, de Presidente Prudente, SP (2007 a 2008).

Títulos: Campeão paulista (1998) e do supercampeonato paulista (2002) pelo São Paulo; da Copa do Nordeste (2000), pernambucano (2000) pelo Sport; paulista da segunda divisão (2007) pelo Oeste Paulista.

ADRIANO

⊕ ATACANTE

» Adriano Leite Ribeiro

★ Rio de Janeiro (RJ), 17/2/1982

Alto, canhoto, goleador nato. Revelado nas categorias de base do Flamengo, só conseguiu mostrar seu valor quando foi vendido para a Europa. Apesar de ter visto de perto a falência de duas tradicionais equipes italianas – Fiorentina e Parma –, Adriano se firmou na Itália. A crônica esportiva de lá chegou a chamá-lo de o Novo Ronaldo Fenômeno. Entre os brasileiros, foi o principal artilheiro do Campeonato Italiano 2002-2003 com 17 gols – mesmo depois de uma contusão que o tirou de várias rodadas quando ainda defendia o Parma. Foi o artilheiro da Copa América de 2004 com sete gols. Na Copa do Mundo da Alemanha, Adriano marcou dois gols contra Austrália e Gana, mas sua atuação foi uma das mais criticadas. Pesado e sem mobilidade, foi uma presa fácil para os adversários. Foi cortado do time titular nas oitavas contra a França e entrou no segundo tempo quando o Brasil já perdia por 1 x 0, resultado que seria mantido. O São Paulo foi o segundo clube brasileiro da carreira de Adria-

no. O atacante começou no Flamengo e, curiosamente, o primeiro gol como profissional foi contra o Tricolor Paulista. No dia 6 de fevereiro de 2000, em partida válida pelo Torneio Rio-São Paulo, no Morumbi, Adriano marcou um dos gols da goleada do Flamengo por 5 x 2 diante do São Paulo. Ainda no ano 2000, Adriano marcou mais dois gols no São Paulo. No dia 12 de agosto, pela Copa João Havelange, o São Paulo bateu o Flamengo por 3 x 2, no Morumbi, e o Imperador marcou os gols do clube carioca. Adriano deixou o Flamengo em 2001. Não participou de nenhum dos dois jogos entre São Paulo e Flamengo na final da Copa dos Campeões daquele ano. Na época, o time carioca levou a melhor e ficou com o título. Venceu o primeiro jogo por 5 x 3 e perdeu o segundo por 3 x 2. No Tricolor do Morumbi, Adriano não conquistou títulos, mas marcou 17 gols em 28 apresentações. Em 6 de maio de 2009, o Flamengo anunciou a contratação de Adriano. Em 31 de maio de 2009, Adriano reestreeu no Flamengo marcando um dos gols da vitória do rubro-negro carioca por 2 x 1 sobre o Atlético, PR, em pleno Maracanã, pelo Campeonato Brasileiro. Em 12 de julho de 2009, o Imperador enfrentou o São Paulo, no Morumbi, pela primeira vez depois de sua passagem pelo clube, e não comemorou ao marcar o segundo gol rubro-negro – após cobrar o pênalti que ele mesmo sofreu – no empate por 2 x 2, em partida válida pelo primeiro turno do Campeonato Nacional. Adriano errou as mãos e se contentou com os abraços dos companheiros. “Fiz isso em respeito aos torcedores, que sempre tiveram muito carinho por mim. Diante

disso, nada melhor do que eu fazer o gol e ficar quieto”, explicou o atacante. Em 6 de dezembro de 2009, comemorou muito a vitória do Flamengo sobre o Grêmio por 2 x 1, de virada, no Maracanã, que levou o clube carioca a conquistar o título nacional e quebrar um jejum de 17 anos sem vencer o Campeonato Brasileiro. Apesar de passar em branco na última partida do torneio, Adriano terminou a competição como artilheiro, ao lado de Diego Tardelli, do Atlético Mineiro, com 19 gols. Depois de uma temporada brilhante, Adriano mergulhou em uma série de polêmicas, que contribuíram muito para ser preterido pelo técnico da Seleção Brasileira, Dunga, para a Copa do Mundo da África do Sul. O atacante brigou diversas vezes com a noiva Joana Machado. Depois de defender a Seleção Brasileira em alguns amistosos, Adriano acompanhado por alguns jogadores do Flamengo, foi a um baile *funk* no morro da Chatuba, no qual foi abordado pela sua noiva, logo após chegar. Revoltada, Joana Machado atirou pedras nos carros dos jogadores. Abalado pelo episódio, Adriano cogitou novamente abandonar o futebol. Também foi acusado de presentear o traficante Mica com uma moto Hornet 600. Indignado com a cobertura sensacionalista da imprensa dos episódios da briga com a noiva, e do possível presente para o traficante, Adriano ficou um longo tempo sem dar entrevistas. No gol marcado no clássico contra o Vasco, o camisa 10 estampou em sua camisa: “Que Deus perdoe essas pessoas ruins”. O atacante brigou ainda com a massa rubro-negra. Vaidado depois de perder o pênalti na final do Campeonato Ca-

rioca e de sucessivas atuações abaixo do esperado, Adriano passou a não comemorar ao marcar os gols. Também passou a faltar aos treinos do clube da Gávea. O atacante atingiu a marca de 13 ausências. Ao final do contrato, Adriano retornou a Itália. Na segunda passagem pelo Flamengo, marcou 34 gols em 48 partidas. No dia 9 de junho de 2010, Adriano foi apresentado como novo reforço da Roma, da Itália. O atacante garantiu que os problemas que o fizeram deixar a Internazionale de Milão e voltar para o Flamengo, como o aumento de peso e o uso de bebida alcoólica, estão superados.

Clubes: Flamengo, RJ (2000 a 2001), Internazionale, da Itália (2001 a 2002), Fiorentina, da Itália (2002), Parma, da Itália (2002 a 2004), Internazionale, da Itália (2004 a 2008), São Paulo, SP (2008), Internazionale, da Itália (2008 a 2009), Flamengo, RJ (2009 a 2010), e Roma, da Itália (desde 2010).

Títulos: Campeão carioca (2001) e brasileiro (2009) pelo Flamengo; italiano (2006, 2007, 2008 e 2009), da Copa da Itália (2005 e 2006), da Supercopa da Itália (2005, 2006 e 2008) pela Internazionale; da Copa América (2004) e da Copa das Confederações (2005) pela Seleção Brasileira.

ADRIANO

☉ MEIA

› Carlos Adriano de Souza Vieira

★ Maceió (AL), 11/8/1977

Foi um dos comandantes do Atlético Paranaense na impressionante campanha do título brasileiro de 2001. Habilidade, quando desembarcou no rubro-negro do Paraná era tão baixo e raquítico

que acabou apelidado pelos companheiros como Homem-gabiru. Na passagem por Porto Alegre, Adriano viveu uma relação de amor e ódio com a fanática torcida do Colorado. Herói do título mundial, em 2006, ao marcar o gol nos minutos finais da decisão contra o Barcelona, o meia não escapou da ira da torcida e dos dirigentes após o fiasco no Campeonato Estadual e na Taça Libertadores da América da temporada de 2007. O jogador foi dispensado do clube pelo técnico Gallo e começou a rodar o país.

Clubes: CSA, AL (1997), Atlético, PR (1998 a 2000), Olympique de Marselha, da França (2000), Atlético, PR (2001 a 2004), Cruzeiro, MG (2004 a 2005), Internacional, RS (2006 a 2007), Figueirense, SC (2007), Sport Recife, PE (2007), Goiás, GO (2008), Guarani, SP (2009), e Mixto, MT (2010).

Títulos: Campeão alagoano (1997) pelo CSA; brasileiro (2001), paranaense (1998, 2000 e 2001) e do Supercampeonato Paranaense (2002) pelo Atlético; da Taça Libertadores da América (2006) e do Mundial de Clubes da Fifa (2006) pelo Internacional.

AFONSIÑO

⊕ MEIA

› Afonso Celso Garcia Reis

★ Marília (SP), 3/9/1947

Um rebelde com atitude. Foi o primeiro jogador de renome a ganhar na justiça brasileira o passe livre, depois de uma árdua batalha judicial com o Botafogo. Por causa disso, acabou impedido de jogar profissionalmente. Montou, então, o time Trem da Alegria, com jogadores do quilate de um Sama-

rone e Brito. Em 1976, 1978 e 1979, a equipe de Afonso viajou pelo Brasil e outros países. Virou símbolo de um atleta consciente e preocupado com questões sociais. Tem, por exemplo, uma escolinha de futebol para crianças carentes da comunidade do Estácio, no Rio de Janeiro.

Clubes: XV de Jaú, SP (1962 a 1964), Botafogo, RJ (1965 a 1969), Olaria, RJ (1970), Botafogo, RJ (1970), Olaria, RJ (1971), Vasco da Gama, RJ (1971), Santos, SP (1972), Olaria, RJ (1973), Flamengo, RJ (1973 a 1974), América, MG (1975), XV de Jaú, SP (1977), Madureira, RJ (1980), e Fluminense, RJ (1981 a 1982).

Título: Campeão carioca (1967) pelo Botafogo.

AFONSO ALVES

⊕ ATACANTE

› Afonso Alves Martins Júnior

★ Belo Horizonte (MG), 30/1/1981

Começou como zagueiro na categoria de base do Atlético Mineiro e depois passou a meia. Quando chegou à Suécia, jogou como terceiro homem do ataque. Na Holanda se tornou um atacante de ofício. O mineiro de Belo Horizonte conquistou a maior artilharia da história do Campeonato Holandês. Na temporada 2006-2007, Afonso Alves marcou 34 gols em 30 partidas, superando as marcas de Ronaldo Fenômeno e Romário. A fama repentina surtiu efeitos. O atacante foi convocado pelo técnico Dunga para a Seleção Brasileira. Em 2008, Afonso Alves foi contratado pelo Middlesbrough. O jogador decepcionou, acabou na reserva e viu o time cair para a segunda divisão. Em 3 de setembro de 2009, o brasileiro

deixou o clube inglês e se transferiu para o Catar. Na Península Arábica, Afonso alterna bons e maus momentos. No dia 15 de maio de 2010, sob os olhares do presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, que estava visitando o Catar e assistiu a decisão, o Al-Rayyan conquistou a Copa do Emir ao vencer por 1 x 0 o Umm Salal. O gol do título foi marcado pelo brasileiro (“queridinho” de Dunga na Seleção Brasileira).

Clubes: Atlético, MG (1996 a 2002), Örgryte, da Suécia (2002 a 2003), Malmö, da Suécia (2004 a 2006), Heerenveen, da Holanda (2006 a 2008), Middlesbrough, da Inglaterra (2008 a 2009), Al Saad, do Catar (2009 a 2010), e Al-Rayyan, do Catar (desde 2010).

Título: Campeão sueco (2004) pelo Malmö; da Copa América (2007) pela Seleção Brasileira; da Copa Emir (2010) pelo Al-Rayyan.

AGNALDO

⊕ ZAGUEIRO

› Agnaldo Liz Souza

★ Florianópolis (SC), 7/6/1968

Jogador de defesa com raro talento para sair jogando e dominar a bola. Por isso mesmo, às vezes, exagerava na firula e se dava mal. Era daqueles zagueiros que abominava o ato salvador de dar um “bico” para longe. Foi um dos comandantes do Grêmio na conquista da Copa do Brasil de 1994. Depois de encerrar a carreira, virou técnico.

Clubes: Figueirense, SC (1986 a 1990), Vitória, BA (1991 a 1993), Grêmio, RS (1993 a 1994), Flamengo, RJ (1995 a 1996), Guarani, SP (1996), Palmeiras, SP (1997 a 2000), Fluminense, RJ

(2000 a 2001), Brasiliense, DF (2001), América, RJ (2002), Olaria, RJ (2002), União São João, SP (2002), e Lajes, SC (2003).

Títulos: Campeão da Copa Santa Catarina (1986 e 1990) pelo Figueirense; baiano (1992) pelo Vitória; da Copa do Brasil (1994) pelo Grêmio; carioca (1996) pelo Flamengo; da Copa do Brasil (1998), da Copa Mercosul (1998), da Taça Libertadores (1999), da Copa dos Campeões (2000) e do Torneio Rio-São Paulo (2000) pelo Palmeiras.

AGUINAGA

⊕ MEIA

› Alex Darío Aguinaga Garzón

★ Ibarra (Equador), 9/7/1968

Meia de muita habilidade e ótima visão de jogo, Aguinaga é um dos maiores nomes do futebol equatoriano. Disputou a Copa do Mundo de 2002.

Clubes: Deportivo Quito, do Equador (1984 a 1989), Necaxa, do México (1989 a 2003), Cruz Azul, do México (2003), e LDU, do Equador (2004 a 2005).

Títulos: Campeão mexicano (1995 e 1996) e da Copa dos Campeões da Concacaf (1999) pelo Necaxa.

AÍLTON

⊕ MEIA

› Aílton dos Santos Ferraz

★ Rio de Janeiro (RJ), 19/1/1966

Versátil, marca e apoia bem. Além disso, a sorte sempre foi uma aliada e tanto para ele. Virou uma espécie de talismã porque decidiu dois campeonatos nos minutos finais. Em 1995, cruzou a bola que bateu na barriga de Renato Gaúcho, entrou no gol e sacramentou